

FINOCCHIO, Silvia. *La escuela en la História Argentina*. Buenos Aires: Edhasa, 2009. 211 p.

Jonathan de Oliveira Molar *

Silvia Finocchio é doutora em Ciências Sociais pela FLACSO e professora de História pela Universidade de Buenos Aires (UBA). Vem sendo convidada por diversos países para seminários e palestras, fundamentadas em seus estudos na área da Educação. Entre suas várias obras, destacam-se: *Enseñar hoy. Una introducción a la educación en tiempos de crisis* (2003, organizadora); *Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Documentos y notas para su Historia* (2001, coordenadora); y *Haciendo memoria en el país de nunca más* (1996).

O livro *La escuela en la Historia Argentina*, objeto de análise da presente resenha, contém 211 páginas e está organizado em introdução e cinco capítulos. O primeiro capítulo, “Las revistas educativas”, aborda o suporte textual denominado revista, visando sua relevância como divulgadora de discussões e práticas educativas. O segundo, terceiro e quarto capítulos, “La escuela en las revistas del siglo XIX”, “La escuela en las revistas de la primera mitad del siglo XX”, “La escuela en las revistas de la segunda mitad do siglo XX”, respectivamente, destinam-se à análise de estratégias editoriais, discussões e discursos sobre o sistema educativo e o trabalho cotidiano do docente na Argentina. O quinto e último capítulo, “Hacia el nuevo siglo”, aponta para as publicações do novo século, ou seja, analisa as revistas a partir do ano 2000.

Nesta obra, a autora propõe o estudo da história da escola argentina por meio da imprensa educativa, pois a revista tornou-se um espaço de organização, discussão, proposição e renovação educativa.

As publicações educativas datam do século XIX, mas só atingiram seu auge na Argentina nas primeiras décadas do século XX. A expansão da urbanização e da industrialização colaborou para o desenvolvimento das revistas. Estas, por proporcionarem uma leitura mais dinâmica e por utilizarem também linguagem não verbal, conquistaram uma gama abrangente de leitores. Dessa forma, tal fenômeno atingiu prontamente a área educacional, tanto que os docentes que não as liam eram duramente criticados. Propiciando um espaço crítico e democratizador, a imprensa educativa tornou-se uma ferramenta importante para a área educacional, pois abrangiam assuntos que iam além da pedagogia e das políticas educacionais. É por meio da imprensa que se formaram críticas ou propostas orientadas para o desenvolvimento e a renovação da escola.

* Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Docente da Universidade do Estado da Bahia. E-mail: <jonathanmolar@hotmail.com>

No século XIX, a escola passava por um processo de construção, processo que se refletiu nas revistas educativas do período. Finocchio evidencia que algumas revistas da época focavam em três pilares diferentes: a opinião pública, a hierarquia do sistema educativo e os docentes. Destacava-se também a influência constante do governo nas discussões educacionais.

A escola por si só não estava conseguindo desenvolver um sistema educativo eficiente, nem resolver os problemas escolares, e a opinião pública foi fundamental para a transformação educacional. Assim, a revista *Anales de la Educación Común* (1858-1875) destacou-se por ser “semioficial” e a primeira destinada ao público geral. Suas publicações tinham o intuito de mobilizar a opinião pública para a importância da criação desse sistema. Por esta razão, optou por retratar saberes essenciais para a instituição escolar: “*esto es, la lectura y la escritura, fuertemente asociados a la iniciación a la moral, la formación del carácter, la pulidez de las maneras y la enseñanza de la verdad y de la justicia*” (FINOCCHIO, 1999, p. 40).

Em 1881, com a publicação de *El Monitor de la Educación Común*, o foco das publicações passou para a estrutura física das escolas, ou seja, abordavam-se assuntos referentes às estruturas dos prédios, aos materiais instrucionais e ao sistema de inspeção e assistência escolar. Desse modo, nota-se a presença de uma escola quantitativa, uma educação transformada em estatísticas. Neste momento, ocorreu a centralização do sistema educativo, por meio do Consejo Nacional de Educación.

Desvinculando-se da visão restrita proposta por *El Monitor de la Educación Común*, as revistas da associação de docentes propunham uma discussão sobre a docência e o dia a dia dos professores. Entre as revistas dessa vertente evidenciam-se: *El Monitor: Periódico Mensual de Educación y Enseñanza Primaria* (1873), que se preocupava em ressaltar a realidade do trabalho docente e repudiava a formação normalista proposta pelo Estado; *La Educación* (1886), que funcionava como um órgão de propaganda para realçar a formação normalista; a *Revista Pedagógica Argentina* (1888), outra publicação que promoveu o Curso Normal, mas que apresentava uma variedade de conteúdos; as revistas *La Nueva Escuela* (1893) e *La Escuela Positiva* (1895), que trabalhavam com a renovação da escola na perspectiva da Escola Nova; e ainda *La Enseñanza Argentina: Órgano de los Intereses de la Enseñanza y del Magisterio* (1895) e *Revista de Instrucción Pública* (1898).

Todas essas revistas contribuíram para a transformação da Educação, abordando tanto questões dos problemas físicos da escola como a valorização do trabalho docente e a conscientização e a participação da opinião pública. A escola tornou-se mais autônoma e completa, porém sem se esquecer de cumprir as prescrições do governo e o do controle estabelecido pelo Estado.

Para a autora, as revistas da primeira metade do século XX elegeram o docente como figura central da prática educativa. As diversas publicações do período abordavam assuntos variados, como a formação do professor, sua perspectiva pedagógica, o trabalho cotidiano, as lutas profissionais e a relação com o Estado – a busca por uma nova experiência escolar e sua insistência na formação religiosa e moral.

Nesse sentido, *El Monitor de la Educación Común* concentrou-se na formação do docente, posicionando-o como essencial no sistema educativo, porém sem estabelecer o que o professor deveria fazer em sala de aula. A *El Monitor* orientava os professores pela transcrição de conferências, informes, resenhas, artigos, entre outros. As publicações acadêmicas caracterizavam-se por um enfoque teórico e metodológico, promovendo a ciência pedagógica, e a autora destaca as revistas: *Los Archivos de Pedagogía y Ciencias Afines* (1906) e *Archivos de Ciencias de la Educación* (1914).

Os instrumentos utilizados no cotidiano escolar encontravam destaque na revista *La Obra*, que apresentava exemplos de atividades para o trabalho do professor, como ilustrações, atividade de recorte, desenhos, carimbos, entre outras. Essa iniciativa foi essencial para o crescimento da aquisição de materiais didáticos.

Enquanto na primeira metade do século XX as revistas evidenciavam a figura do professor, os periódicos da segunda metade do mesmo século focalizaram na transformação da escola e no papel do educador como colaborador para essa mudança. No período, surgiram vários questionamentos sobre o que preservar e o que modificar nessa mudança do ensino. A reflexão sobre a prática pedagógica foi constante, e a imagem do docente ainda era mantida no centro das atenções, pois se acreditava que o professor modificava a escola por meio das próprias ações.

As revistas não foram as únicas a circular no período. Destacaram-se também os boletins, os quais divulgavam publicações oficiais do governo que discutiam o sistema educativo e as políticas públicas. Nesse contexto, ressaltam-se as revistas *El Monitor de la Educación Común*, *Educación y Cambio*, *Espacio Público* e *Zona Educativa*. Com a criação das organizações sindicais docentes e a sanção do *El Estatuto del Docente*, em 1956, as revistas tornaram-se uma estratégia importante de afirmação da organização sindical dos educadores, versando sobre suas condições de trabalho e seus salários.

Nesse âmbito, assim como os estabelecimentos públicos divulgavam suas propostas e reflexões pedagógicas por meio das revistas, as instituições privadas também começaram a publicar suas inovações e experiências. O educador na segunda metade do século XX ainda era o centro das publicações, porém,

em busca da transformação da escola, atribuiu-se-lhes maior responsabilidade, reconfigurando sua identidade e apostando em uma produtividade baseada na responsabilidade individual.

Com a chegada do novo século, adveio também a maior crise econômica e social da Argentina. Apesar do breve interrompimento da imprensa oficial, as revistas tradicionais não só continuaram com suas publicações, mas também apareceram novas publicações. As revistas do período destacaram-se pela oscilação de temas: em algumas, a intervenção política quase inexistia; em outras, a política emergia com força.

Os periódicos caracterizavam-se por oferecer conselhos pedagógicos, proposta vinculada a uma das revistas de grande circulação entre os docentes, a publicação da editora EDIBA.

As revistas de conselhos pedagógicos ofereciam aos professores receitas para suas práticas cotidianas, como exercícios, poemas, ilustrações, modelos de planos anuais, mapas, discursos, obras teatrais, entre outros elementos. Elas funcionavam como um apoio que supria a profunda ausência de direção das escolas, das políticas de governo, das famílias e da formação continuada.

Conclui-se que *La Escuela en la Historia Argentina* reflete sobre as influências que as revistas exerciam na Educação. Não foram um mero meio de comunicação, mas participaram ativamente da história da Educação argentina. As publicações realizadas pelos docentes implicavam a formação de seu papel, pois sofriam forte influência das próprias escolas, do governo, das famílias, das propostas de formação docente, das instituições superiores e dos grêmios. O pacto estabelecido entre as leituras docentes e a as revistas indica que ambas anseiam a mudança efetiva da Educação.

As distintas nuances das revistas argentinas, apresentadas por Finocchio, evidenciam também os contextos históricos vividos pela Argentina e a forma como as questões políticas, econômicas e culturais estavam imbricadas na seara educacional, fatores que não podem ser desprezados ao se analisar o papel do professor, da escola e, mais genericamente, da Educação.